

## O Autocuidado na Pessoa com Insuficiência Cardíaca

Helena Martins<sup>1</sup> e Rui Gonçalves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira no serviço de cardiologia A-A do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Enfermeira Especialista e mestre em Enfermagem Médico-cirúrgica. lainemar.83gmail.com;

<sup>2</sup>Escola Superior de Enfermagem de Coimbra/UICISA:E, Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Mestre em Toxicod dependência e Patologias Psicossociais, Doutor em Didática e Formação.

### Resumo:

A Insuficiência Cardíaca (IC) é caracterizada como o último estadió de todas as doenças cardiovasculares. Devido ao aumento da sua incidência e prevalência, possui uma elevada taxa de mortalidade e morbidade, está associada a elevadas taxas de readmissão hospitalar e à diminuição da qualidade de vida das pessoas (Ceia, 2005; Linhares, Aliti, Catro, & Rabelo 2010). Os cuidados de Enfermagem direcionados para adequação da gestão, manutenção e confiança para o autocuidado da pessoa com IC revelam-se uma estratégia fundamental para melhorar as suas respostas às necessidades, cuidados e, conseqüentemente, a sua qualidade de vida. O autocuidado pode ser definido como a decisão naturalista de fazer progressos envolvendo a escolha dos comportamentos, para manter a estabilidade física (manutenção) e a resposta aos sintomas quando estes ocorrem (gestão). Apesar do autocuidado ser representado principalmente pelas dimensões manutenção e gestão, a confiança no autocuidado revela-se também importante, pois modera a relação entre a adequação do autocuidado e os resultados obtidos (Riegel, Lee, Dickson & Carlson, 2009).

**Objetivos:** Este trabalho tem como objeto de estudo o autocuidado na pessoa com IC, e tem como objetivo conhecer qual o nível de adequação do autocuidado da pessoa com IC e como se relaciona com as características sociodemográficas e clínicas dos participantes.

Desenvolveu-se um estudo descritivo-correlacional, com abordagem quantitativa, recorrendo ao inquérito por questionário com utilização da escala de avaliação do autocuidado na pessoa com IC, aferida para a população portuguesa, numa amostra de 65 pessoas submetidas a internamento hospitalar por IC numa unidade hospitalar da região centro de Portugal.

Com o intuito de respeitar todos os princípios éticos, foi solicitada autorização/consentimento aos participantes do estudo, tendo sido garantido o anonimato. Foi efetuado pedido de parecer para desenvolvimento do estudo, junto da Comissão de Ética e do Conselho de Administração da unidade hospitalar, bem como pedido de autorização para utilização da Escala do Autocuidado para a Pessoa com IC junto da autora.

Globalmente, a amostra em estudo evidenciou uma capacidade não adequada para o autocuidado, indo de encontro aos resultados obtidos no estudo realizado por Riegel, Lee, Dickson e Carlson (2009). Os resultados evidenciam também que: a capacidade para o autocuidado se encontrava menos adequada nas dimensões de gestão do autocuidado e de confiança no autocuidado e um pouco mais adequada na dimensão da manutenção do autocuidado; as pessoas mais velhas, com mais fatores de risco/doença tendem a evidenciar menor adequação do autocuidado; e que as pessoas com mais habilitações literárias, as que foram hospitalizadas ou recorreram a assistência de saúde nos últimos doze meses e as que apresentam maior fração de ejeção do ventrículo esquerdo, tendem a evidenciar maior adequação do autocuidado. Com base nas evidências científicas e nos resultados obtidos encontram-se reunidas as condições para a construção de um guião de orientação clínica a utilizar numa consulta de enfermagem. Os resultados obtidos têm fortes implicações para as práticas em saúde, ao caso, dar enfoque às práticas de educação para a saúde direcionadas para as pessoas com IC e seus familiares/pessoas significativa, sendo que o autocuidado constitui o núcleo da temática a abordar.

**Palavras-chave:** Insuficiência, cardíaca, autocuidado, enfermagem

### Referências bibliográficas

- Ceia, F. (2005). Epidemiologia da Insuficiência Cardíaca em cuidados primários na região autónoma da Madeira: O estudo EPICA-RAM. *Revista Portuguesa de Cardiologia*, 24(2), 173-189.
- Linhares, J., Aliti G., Castro, R., & Rabelo, E. (2010). Prescrição e realização do manejo não farmacológico para pacientes com Insuficiência Cardíaca descompensada. *Revista Latino Americana Enfermagem* 18(6). Recuperado de [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt\\_15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_15.pdf)
- Riegel, B., Lee, C., Dickson, V.V., & Carlson, B. (2009). An update on the self-care of heart failure index. *Journal of Cardiovascular Nursing*, 24(6), 485-497. doi: 10.1097/JCN.0b013e3181b4aa0

#### Citação:

Martins, H., & Gonçalves, R. (2017). O Autocuidado na Pessoa com Insuficiência Cardíaca. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 19